

Classe média brasileira diminuiu

Pesquisa mostra que houve queda nessa fatia da população. Já a categoria inferior apresenta crescimento

CÁSSIA ALMEIDA
DO GLOBO

►► A alta classe média parou de crescer e até diminuiu no Brasil em 2008. A constatação faz parte do estudo do professor da Unicamp Waldir Quadros. Com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2008, divulgada dia 18, Quadros percebeu que o crescimento dessa fatia estacionou. O mesmo atingiu a média classe média. "O que vem aumentando é a classe média baixa. Por isso, o consumo de produtos de baixo valor está aquecido. O Brasil virou o país do R\$ 1,99."

A expectativa do economista, diante da expansão do PIB, (conjunto dos bens e serviços produzidos no país) em 2008, com alta de 5,1%, era de que a alta classe média ficasse maior. Essa fatia, que respondia por 8,1% das famílias em 2007, caiu

para 7,5%. Já a classe média baixa passou de 35,9% para 36,9%. A alta também perdeu espaço quando a referência é o seu peso entre os trabalhadores. Respondia por 5,7% dos ocupados em 2007 e caiu para 5,1% em 2008.

Quadros classifica as faixas da pirâmide social brasileira segundo as ocupações. Na alta classe média estão os professores universitários, médicos, economistas, gerentes, com renda superior a R\$ 3.177 em outubro de 2008. A razão está na "baixa performance da economia". "É uma economia de baixo conteúdo tecnológico, por isso cria empregos de baixa remuneração. E quando os salários sobem, trocam-se os funcionários. Assim, cresce só a baixa classe média." Nesse estrato social, estão professor primário, auxiliar de escritório e outros, que têm renda entre R\$ 635 e R\$ 1.588.

Juros altos e salário baixo

►► O professor da Unicamp Waldir Quadros acredita que a baixa performance do restante da classe média estaria relacionada aos juros elevados e ao real muito valorizado, o que faz os salários serem muito baixos no país. "Para que alguém vai estudar para ganhar R\$ 3 mil por mês? Isso até inibe o aumento da formação da mão de obra. Esse baixo dinamismo das camadas mais bem situadas limita a mobilidade social."

Segundo Quadros, a Pnad do ano passado mostrou que caiu a proporção de ocupações bem remuneradas, dando lugar a empregos com salários menores. Já a fração de miseráveis, que recebiam até R\$ 317 em 2008, vem

caindo consistentemente.

O economista Sergei Soares, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), concorda com o professor da Unicamp, porém, afirma que não é só a economia que oferece vagas de baixo salário. A mão de obra brasileira também carece de formação. "Há o problema da qualificação. Temos um sistema educacional ruim, fruto dos anos 90. Até então, era horrível. Os mais velhos vieram do horrível. E os mais jovens, do ruim. É difícil oferecer emprego melhor sem não há qualificação."

O economista do Ipea lembra que as atividades rotineiras são fáceis de ser mecanizadas. Como exemplo, usa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "A profissão de torneiro mecânico que permitiu a ascensão de Lula à presidência não existe em nenhum lugar do mundo."

Desemprego castiga mais a população das faixas pobres

► Apesar de a classe média baixa estar crescendo, reduzindo a massa trabalhadora e os miseráveis, o desemprego ainda está concentrado nesses dois grupos.

Do contingente de desempregados, 66,2% estão na baixa classe média e entre os trabalhadores, mostra o estudo de Quadros. Nem a melhora contínua do mercado de trabalho nos úl-

timos anos foi capaz de mudar o peso do desemprego entre os mais pobres. "Mesmo com a queda do desemprego, ele continua atingindo os mais pobres. A concentração dos desempregados nessa faixa é muito alta. Com a crise, a tendência é piorar", concluiu Quadros.

Não há um único conceito para definir classificação social.

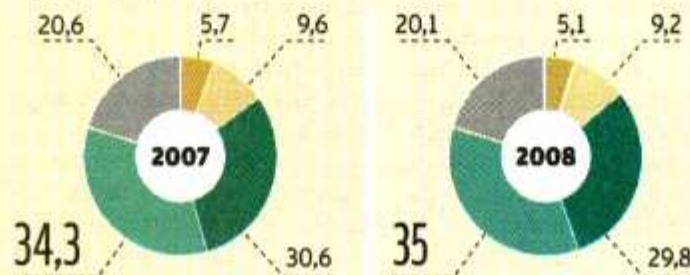
Quadros estabeleceu as ocupações como forma de separar a população em classes sociais. Para calcular as oscilações, ele usa o rendimento médio do trabalhador ou do membro mais bem remunerado da família. Nessa forma de cálculo, para pertencer à alta classe média, é preciso ganhar mais de R\$3.177 de salário. A renda média é de R\$ 6.399.

Recente estudo do economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), chegou a conclusões opostas às obtidas por Quadros. Nas contas de Neri, a classe AB cresceu em 2008. Ele usa a renda domiciliar total como critério. Para Neri, a classe AB tem renda domiciliar total superior a R\$ 4.807. Ele não usa o salário individual.

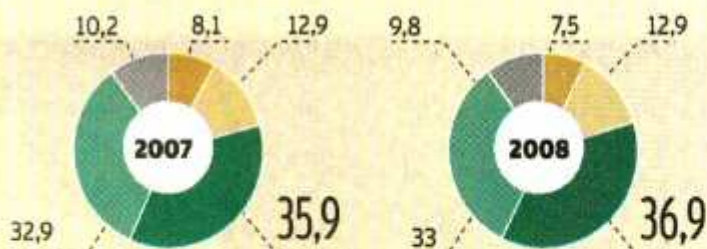
MOVIMENTO ENTRE AS CLASSES

- Alta classe média
- Média classe média
- Baixa classe média
- Massa de trabalhadora
- Miseráveis

A participação de cada classe social entre os ocupados com renda, em %

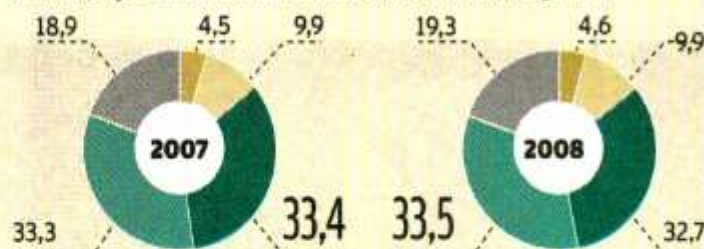


Participação de cada classe social entre as famílias*



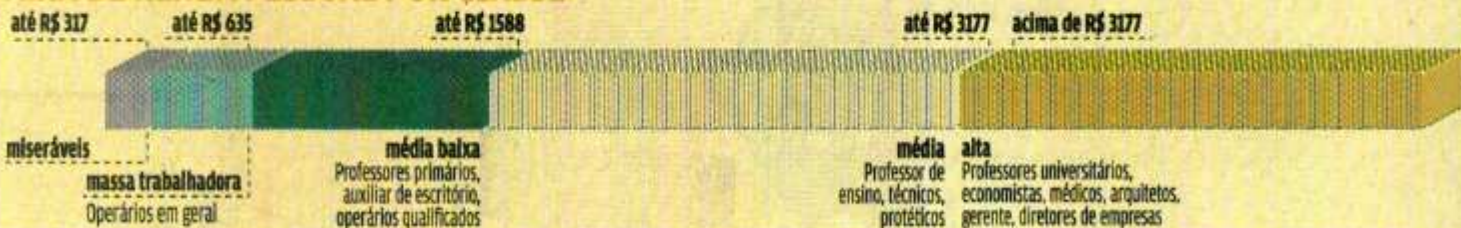
O desemprego

(Participação de cada classe no total de desempregados)



* Para a classificação, o pesquisador considera o membro da família mais bem remunerado

FAIXA DE RENDA PESSOAL POR CLASSE



Fonte: Pesquisa do professor da Unicamp Wladir Quadros, em cima dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE